

Divisão de Educação

Acompanhamento do Subprograma: Mundurukú - of. nº 82/sil/77 - Mês - 01 - 1977

Equipe responsável: Marjorie Crofts e Margaret Sheffler

Grupo indígena: Mundurukú

Setor da Educação:

- Existe escolas no posto Mundurukú, na Missão e em Sai Cinza.

- Não tem monitores bilingües.

- Os Mundurukú que treinaram no seminário para a Produção de Literatura na Missão Cururu em 1976 estão dando aulas nas malocas deles:

Missão Velha, Pratakti, Posto Mundurukú, Sai

Cinza e a Missão Cururu. Eles pretende ensi-

nar a ler e a escrever no idioma Mundurukú e também matemática

- Não existe ensino bilíngue.

Of. nº 96 - sil - 77 - Mês de março de 1977.

Linguistas: Margaret Sheffler e Isabel Murphy.

Grupo indígena: Mundurukú.

Período: outubro a dezembro de 1976.

Aldeias visitadas:

- Pratakti - Missão Velha. Posto Mundurukú - Caracol - Sai Cinza

Setor da Educação:

- Pratakti: Luzia Dátie, 01 das pessoas que assistiu ao seminário na Missão Cururu, já havia começado aulas de alfabetização na língua Mundurukú para as crianças, na faixa etária de 7 a 13 anos.

Material - 5 cantilhas e 04 livros de leitura especificamente para alfabetização na língua Mundurukú. Os alunos estavam lendo individualmente com Luzia na 1ª cantilha.

Dia 26 de outubro. Luzia começou a aula de alfabetização para mulheres.

- José M^o Tawe de 23 anos, ou - estava dando aulas para os mesmos alunos, na língua portuguesa.

- Francisco - ensina os homens matemática e algumas frases em português. Ele tem interesse em alfabetizar na língua Mundurukú.

Missão Velha: Martinho está ensinando em 4 horários diferentes para: meninos, meninas

Of. n.º 177 /sil. 77 - Mês: 20 de Maio de 1977

Linguistas: Marjorie Crofts.

Local: Missão São Francisco (Rio Cururu)

Período: 10 de fevereiro a 22 de abril de 1977

Atividades realizadas:

a - Martinho Burum (Missão Velha, no Rio Cururu)

Apolônia dos Santos (aldeia Carocat)

Jacinto Ikopi (Missão S. Francisco)

Fizeram um dicionário bilingue (Português - Mundurukú) de 50 páginas. Este dicionário é baseado num outro, feito por um indígena mexicano orientado por um membro do Summer no México. As ilustrações foram feitas por Jacinto Ikopi.

Subprograma: Mundurukú.

Of. n.º 213 - sil. 77. Mês: 07 de 1977

Linguistas: Marjorie

n.º 40

Divisão de Educação

Acompanhamento do Subprograma: Mundurukú of: 96 - Continuação.

Equipe responsável: _____

Mulheres e homens. Martino também está dando por vontade própria alguns conceitos simples de matemática e português Oral, caligrafia que acompanha a leitura. Ele ensina "às horas" usando um relógio de papelão que ele mesmo fez. Em novembro ficou pronta a escola que eles estavam construindo.

— Posto Mundurukú da Funai: ^{os índios} Não tem interesse em aprender sem licença. Porém José Cleto iria dar aula de alfabetização, mais ficou doente com tuberculose.

— Caracal: Os índios tem grande entusiasmo em aprender alfabetização nas duas línguas.

Grande motivação pelos livros novos. O chefe e sua esposa dão aulas para crianças na sua própria casa. Apolônia dos Santos e Arcelina esposa do chefe estão encarregadas de alfabetizar todos desta aldeia sendo elas as únicas a terem completado as Cartilhas.

Sai Cinza: - O povo deste lugar vai e volta constantemente para a aldeia e para o Garimpo e assim, não há aulas contínuas. Vicente alfabetizador vai sempre para o Garimpo por isso arrumou Laurindo para substituí-lo quando se ausentasse. Vicente está ensinando conceitos básicos de matemática e português oral, leitura e escrita, por vontade própria.

Distribuição de livros:

Os 09 Mundurukú que tomavam parte do Seminário, resolveram levar livros para vender no valor de 5,00 o mais grosso e 3,00 o mais fino.

O que pretendem os alfabetizadores:

— Preparar as crianças para a escola nacional.

— O problema mais difícil de resolver, é o ano letivo, pois este fica muito interrompido devido as atividades: Seringa e a colheita de castanha e o Garimpo.

IDADE REALIZADA POR OS MUNDURUKU:

- ESTÃO ALFABETIZANDO, APROXIMADAMENTE, 30 CRIANÇAS MUNDURUKU DE 5 a 6 ANOS DE IDADE.
- TOMAM ORIENTAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA, SEMANALMENTE, DURANTE DUAS HORAS, DADAS PELA LINGÜÍSTA MARJORIE CROFTS.

Of. nº 213/SIL/77 - MÊS: JUNHO/77

Atividades realizadas: (De 1º de abril a 24 de maio a linguísta Marjorie Crofts esteve fora do Subprograma Munduruku)

JUSTIFICATIVA: Estava ajudando seus colegas nos estudos das línguas A'pala'i e Sateré no centro do SIL em Belém do Pará.

OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS: DE 24 de maio a 24 de junho

- trabalhou 1/4 do seu tempo ajudando sua colega no estudo da língua Sateré.
- trabalhou 3/4 do seu tempo com a matéria MUNDURUKU.

Projetos realizados:

- Terminou o manuscrito da 2ª coleção de lendas Munduruku e mandou a gráfica do SIL em Brasília de onde será enviada para a FUNAI.
- Terminou a revisão final de quase todo o Novo Testamento.
- Verificou e escreveu o TDM dos exemplos da língua Munduruku, inseridos na gramática Pedagógica.
- Preparou exercícios para cada lição que está inserida na Gramática Pedagógica.

Planos futuros: Entregar a Gram. Pedagógica para ser corrigida por uma universitária de Belém do Pará.

- Pretende datilografar a gramática em agosto/77 e, em setembro de 77 mandá-la à gráfica.
- Pretende passar a última semana de agosto/77 e a 1ª semana de setembro/77 na tuba da Missão São Francisco.
- Quer gravar mais lendas para completar a 3ª coleção de lendas quando os indígenas de muitas malocas estarão reunidos no dia 7 de setembro/77.
- Pretende pedir aos indígenas que gravem os diálogos da gramática pedagógica.

nº 41

Divisão de Educação

Acompanhamento do Subprograma: MUNDURUKU - Of. nº 177/SIL/77 - MÊS: 05/1977.

Equipe responsável: LINGÜÍSTA: MARJORIE CROFTS

LOCAL DE ATUAÇÃO: MISSÃO SÃO FRANCISCO (RIO PURURI) - ESTADO DO PARÁ.

PERÍODO: DE 10 de fevereiro a 22 de abril de 1977

Atividades: - Revisou a gramática MUNDURUKU, composta de 75 lições e, em cada uma das lições temas:

- a) um diálogo, ou um monólogo.
- b) notas gramaticais
- c) comentários culturais/antropológicos
- d) exercícios / prática
- e) vocabulário da lição.

- Apresentou a duas feiras a 1ª parte da gramática.
- A lingüista e as duas feiras, diariamente, faziam a revisão da gramática durante uma meia hora.
- Com essa revisão, a lingüista podia dar explicações e fazer complementações em alguns pontos da gramática.
- Depois, deu aulas sobre a gramática MUNDURUKU para 10 ou 15 jovens de 12 a 15 anos.
- Nesta oportunidade ela aproveitou para escrever notas mais detalhadas sobre comparações de análises feitas entre o MUNDURUKU e o PORTUGUÊS.
- Orientou os índios MUNDURUKU NO SENTIDO DE:
 - 1- ESCREVEREM SUAS ESTÓRIAS/LENDAS.
 - 2- TRADUZIREM SUAS ESTÓRIAS/LENDAS PARA O PORTUGUÊS
 - 3- FAZEREM ILUSTRAÇÕES/DESENHOS PARA SUAS ESTÓRIAS.
- GRAVAR mais 04 (quatro) LENDAS, contadas pelo índio Floriano Tawe.

- Semanalmente, por duas horas, ela discute o MUNDURUKU NO USO DAS CARTILHAS, com a técnica, e o método de ensino.

- PROJETO:
- GRAVAR mais estórias, para completar o 3º livro de lendas.
 - Pretende ajudar os outros lingüistas, no estudo da língua Apalaí, durante o mês de maio/77.
 - Pretende completar a gramática fonológica e a coleção de lendas, de junho a agosto, a fim de enviá-la a GRUPO LINGÜÍSTICO EM BRASÍLIA.

Em anexo ao Of. nº 177/SIL/77 - MÊS 05/77, uma cópia xerox de um dos textos que compõem o 3º livro de lendas MUNDURUKU, com algumas explicações de fenômenos lingüísticos.